

A mediação literária como possibilidade de apropriação da cultura escrita na Educação Infantil

Daniella Salviana Faria¹

Fernanda Duarte Araújo Silva²

Laura Mesquita Carvalho³

RESUMO

A partir da compreensão da literatura enquanto arte e elemento cultural humanizador, este trabalho tem como objetivo discutir possibilidades de apropriação da cultura escrita a partir da mediação literária. As discussões tecidas neste texto constituem-se como um ensaio teórico sobre a temática da literatura na Educação Infantil. A partir das análises preliminares, vislumbramos caminhos que apontam para a construção de práticas pedagógicas em que os atos de leitura e escrita desde a Educação Infantil sejam repletos de sentidos, além disso, ponderamos a relevância de garantir os direitos das crianças à literatura e às experiências éticas e estéticas nos processos educativos, e que estes sejam essencialmente humanizadores.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura e escrita; Educação Infantil; Mediação literária.

¹ Mestre em Educação. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4042-9867>. E-mail: daniella.faria@ufu.br.

² Doutora em Educação. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2041-0608>. E-mail: fernandaduarte@ufu.br.

³ Mestranda em Educação. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8975-9652>. E-mail: lauramesquitac@gmail.com.

Acts of reading and writing in early childhood education: literary mediation as a possibility of appropriating written culture

ABSTRACT

Based on the understanding of literature as an art form and a humanizing cultural element, this study aims to discuss possibilities for the appropriation of written culture through literary mediation. The discussions woven into this text constitute a literature review on the theme of literature in Early Childhood Education. From preliminary analyses, we envision pathways that point to the development of pedagogical practices in which reading and writing acts from early childhood are filled with meaning. Furthermore, we reflect on the importance of ensuring children's rights to literature and to ethical and aesthetic experiences in educational processes—experiences that are, above all, humanizing.

KEYWORDS: Reading and writing; Early Childhood Education; Literary mediation.

Actos de lectura y escritura en educación infantil: la mediación literaria como posibilidad de apropiación de la cultura escrita

RESUMEN

A partir de la comprensión de la literatura como arte y elemento cultural humanizador, este trabajo tiene como objetivo discutir posibilidades de apropiación de la cultura escrita a través de la mediación literaria. Las discusiones planteadas en este texto se constituyen como una revisión bibliográfica sobre la temática de la literatura en la Educación Infantil. A partir de los análisis preliminares, vislumbramos caminos que apuntan a la construcción de prácticas pedagógicas en las que los actos de lectura y escritura desde la Educación Infantil estén llenos de significado. Además, reflexionamos sobre la importancia de garantizar el derecho de los niños a la literatura y a experiencias éticas y estéticas en los procesos educativos, asegurando que estas sean, esencialmente, humanizadoras.

PALABRAS CLAVE: Leer y escribir; Educación Infantil; Mediación literaria.

* * *

Introdução

As práticas de leitura e escrita no contexto da Educação Infantil são historicamente discutidas no cenário educacional, abrangendo uma diversidade de vertentes teóricas que propulsionam discussões envolvendo consensos e dissensos sobre a alfabetização de crianças pequenas, tornando-se um campo complexo e desafiador que exige um olhar atento para as especificidades desta etapa de ensino.

Partimos do princípio de que a apropriação da leitura e da escrita são atos culturais que contribuem significativamente para o processo de humanização dos sujeitos. Compreendemos que os enunciados permeiam todo o processo de constituição da linguagem e da formação humana desde o nascimento das crianças, e, portanto, perpassam as experiências vivenciadas na Educação Infantil que são fortemente marcadas pela cultura social e histórica expressa por uma sociedade em um determinado tempo e espaço.

A literatura enquanto arte e produção cultural, configura-se como uma prática essencial que possibilita a inserção das crianças no universo da leitura e da escrita, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento e na formação ética e estética dos sujeitos. Na Educação Infantil, os encontros das crianças com os textos literários, na maioria das vezes, são mediados pelas professoras⁴, que ocupam um papel importante na interação entre o leitor e o texto. A partir da mediação literária, as experiências estéticas e a construção dos sentidos são elaboradas subjetivamente por cada sujeito, considerando todas as dimensões que integram as experiências singulares que nos constituem.

Nesse sentido, o trabalho com a mediação literária no contexto da Educação Infantil é uma possibilidade de apropriação da cultura escrita, garantindo o acesso à textos literários bibliodiversos e ampliando as experiências culturais das crianças, desde a primeira etapa de ensino da educação básica.

⁴ Optamos por usar o genérico feminino ao fazer referência às profissionais da Educação Infantil, devido a essa carreira ser majoritariamente feminina.

As discussões tecidas neste artigo têm como base epistemológica a Psicologia Histórico-Cultural (PHC) e a Filosofia da Linguagem, apoiando-se nos estudos teóricos de Vigotski (1998 e 2007), Bakhtin (2016), viabilizando a interação e os processos dialógicos, considerados como aspectos importantes para o desenvolvimento e a constituição humana. Além disso, destacamos os estudos de Cândido (2011), Arena (2010), Mello (2012), Miller (2020) e Bajard (2007 e 2012) que apresentaram grandes contribuições sobre a temática, e, portanto, propiciaram interlocuções profícuas.

As discussões desenvolvidas neste trabalho configuram-se como um ensaio teórico, cuja construção se fundamenta na mobilização crítica de autores e teorias pertinentes para refletir sobre o papel da literatura na Educação Infantil. Nesse tipo de texto, buscamos ir além da simples descrição de conceitos e ideias previamente estabelecidas, promovendo uma análise reflexiva que tensiona, questiona e amplia as compreensões existentes sobre o tema.

Como um ensaio teórico, procuramos articular perspectivas teóricas, dialogando com contribuições consolidadas no campo da educação e da literatura infantil, ao mesmo tempo em que propomos novas interpretações e problematizações. Trata-se de um exercício intelectual que valoriza a argumentação fundamentada, a criatividade teórica e a capacidade de elaborar proposições que contribuam para o avanço do debate acadêmico.

A importância desse tipo de texto reside justamente na sua capacidade de provocar reflexões, colaborando para a construção de referenciais teóricos que embasam tanto a pesquisa acadêmica quanto as práticas pedagógicas. No contexto da formação de professores, o ensaio teórico se mostra fundamental para fomentar o pensamento crítico, estimulando os docentes a questionarem práticas naturalizadas, revisarem concepções e repensarem suas ações formativas.

As experiências com a leitura e a escrita na educação infantil

Historicamente, as instituições de ensino desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e no acesso ao conhecimento e bens culturais produzidos pela humanidade. Em tempos atuais, reforçamos o quanto é importante que as escolas assumam o compromisso com uma educação potencialmente humanizadora e culturalmente diversa, rompendo com práticas excludentes que ainda permeiam os cotidianos escolares.

A Educação Infantil configura-se como um espaço privilegiado para propiciar experiências significativas com a leitura e escrita para as crianças, e por muitas vezes, se torna o único meio de acesso e garantia do direito à literatura. Entretanto, tal contato não possui como objetivo, nessa etapa de ensino, a alfabetização dos estudantes, mas sim a inserção da criança na cultura escrita (Goulart; Mata, 2016). Em relação aos objetivos da Educação Infantil, Marcuschi (2001) certifica que

Na Educação Infantil, é mais significativo levar as crianças a compreenderem os usos e as funções sociais da linguagem escrita, além de seus modos de organização, do que tentar fazê-las aprender as relações internas e externas do sistema alfabético e do sistema gramatical. As formas linguísticas dos textos e seus sentidos, tanto no caso da fala quanto no da escrita, ocorrem no uso da língua como atividade contextualizada. O funcionamento e a produção da linguagem se dão no contexto social (Marcuschi, 2001, p. 43).

Nessa perspectiva, as experiências com a leitura e a escrita nos contextos escolares, desde a Educação Infantil, precisam ser articuladas a partir do trabalho com a língua viva, compreendida como forma cultural complexa elaborada pelo homem em sua trajetória histórica. Assim, não se trata de oferecer às crianças o conhecimento de nomes de letras isoladas, ou pequenas frases retiradas de uma língua estática e desconectada dos sentidos e

da vida, mas essencialmente trazer a língua que atravessa as relações humanas, que é composta por diferentes tipos de enunciados que perpassam os diversos gêneros discursivos e que permeiam as interações entre os sujeitos e com o qual interagimos, “trocando ideias, informações, sentimentos, percepções, enfim, estabelecendo relações vitais próprias da dinâmica das ações sociais que permeiam nossa existência” (Miller, 2020, p.15-16).

A partir dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural compreendemos que as experiências com os elementos culturais são imprescindíveis para o desenvolvimento das capacidades tipicamente humanas. Vigotski (2007, p.79) destaca que “quanto maior for a gama de experiências que oferecemos às crianças, maior será sua capacidade de desenvolver processos psicológicos superiores”. Dessa forma, a Psicologia Histórico-Cultural presume uma natureza social da aprendizagem, isto é,

é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam. Não podemos nos limitar à determinação de níveis de desenvolvimento, se o que queremos é descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado (Vigotski, 2007, p.100).

Portanto, propiciar vivências significativas envolvendo literatura e os atos de ler e escrever desde a primeira etapa de educação básica potencializa o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como a abstração, a imaginação, a memória, bem como a construção de sentidos e significados, ampliando as compreensões da criança sobre o mundo e a realidade concreta e imediata.

Neste universo de possibilidades enunciativas que compõem as vivências na Educação Infantil, destacamos a literatura como elemento cultural potente, humanizador e transformador dos sujeitos.

A literatura e seu papel humanizador na educação infantil

Cândido (2011) defende a literatura como direito dos seres humanos. O autor aborda a relação da literatura com os tais direitos de duas formas: a primeira, ao compreender sua função na humanização dos sujeitos e, a segunda, na obtenção de clareza sobre desigualdades sociais a que as classes sociais mais pobres estão submetidas. Assim, ao falar do papel humanizador da literatura e de sua necessidade de ser entendida e reconhecida como um direito, o autor afirma que:

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade (Cândido, 2011, p. 188).

Nesse sentido, Cândido (2011) esclarece que estamos imersos em contexto social em que, apesar de ser compreendido como civilizado, é altamente bárbaro. Diante disso, o autor afirma que a humanização é “o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais”. Assim, “[...] a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (Cândido, 2011, p.182).

Dessa forma, ao pensarmos na mediação literária dentro das instituições de ensino que ofertam a Educação Infantil, é possível perceber que ela se apresenta como uma aliada importante da formação humana dos estudantes, em especial nessa etapa de ensino. Colomer (2016) salienta que ela possibilita uma bagagem em comum para os alunos, além de colaborar para a compreensão dos modelos narrativos e poéticos de cada meio e o

diálogo com a coletividade, com o fim de apresentar para a criança o que se espera que seja a realidade em seu entorno. Ao estudar sobre a literatura infantil⁵ e sua contribuição na formação humana, Arena (2010) afirma que:

A formação humana, alinhavada pelas relações histórico-culturais, encontra na literatura, sobretudo na infantil, uma das mais ricas manifestações culturais, pelas quais a criança aluno cria, recria e se apropria da cultura humana, com imaginação e razão indissociadas. As vozes do outro cultural e histórico, presentes na literatura infantil, ampliam e transcendem a experiência do pequeno leitor [...] (Arena, 2010, p.33).

Portanto, garantir tempos e espaços para a mediação literária na Educação Infantil bem como o acesso à livros literários de qualidade⁶, torna-se um objetivo fundamental no planejamento e no trabalho docente para essa etapa de ensino. Sob esse viés, Paiva (2016) destaca que:

Na Educação Infantil, a leitura literária conta, em grande medida, com a mediação de professores e bibliotecários, em atividades de contação e leitura em voz alta de histórias, de poemas, que possibilitem a construção de sentidos por esse “leitor”, do qual ainda não se espera que saiba ler sozinho. Espera-se que, nesse segmento da escolaridade, as crianças tenham contato permanente com esses bens culturais que são os livros de literatura, para que se familiarizem com eles de modo a interagir com a linguagem literária – nos textos e nas ilustrações –, preparando-se para compreender também esses usos sociais da escrita (Paiva, 2016, p.40).

⁵ O termo “literatura infantil” será utilizado, apesar do conhecimento de algumas posições contrárias a ele, como, por exemplo, as que advertem sobre a relação entre o termo “infantil” e diminuição da relevância das obras literárias. Nesse sentido, entende-se aqui que existe literatura desenvolvida para crianças, apesar do trabalho com os livros literários na escola não se restringe apenas às obras que são produzidas para este público (Abrantes, 2020).

⁶ Critérios de qualidade definidos por Paiva (2016), no texto “Livros infantis: critérios de seleção – as contribuições do PNBE”, que compõem o caderno 7 da “Coleção Leitura e escrita na Educação Infantil” do Ministério da Educação (MEC).

Os estudos de Bajard (2012) apontam para a valorização do acesso das crianças aos livros literários, bem como contribuem para a compreensão do conceito de mediação literária, diferenciando-o das ações de contação de história. Nessa perspectiva, o autor destaca que a mediação de leitura constitui-se na proferição sonora de um texto fixo, portanto, a narrativa não se modifica, e é veiculada pela língua do livro. A mediação, portanto, viabiliza a entrada do ouvinte à língua escrita. Garcia, (2024, p.216) aponta que “a mediadora empresta a voz para dar som ao texto para as crianças que ainda não aprenderam a ler”. Ao dar som ao texto, as crianças terão contato com a linguagem e o vocabulário tal qual estão contidos nos livros”.

É importante destacar que na perspectiva de Bajard (2007) o ato de ouvir uma história proferida por outra pessoa, não caracteriza uma situação real de leitura. O autor aponta que o ato de ler constitui-se em uma “atividade de tratamento silencioso do texto tendo em vista atribuir-lhe sentido” (Bajard, 2007, p. 81). Portanto, a proferição de um texto e o ato de leitura se diferenciam. Destacamos que ambas desenvolvem atividades mentais importantes, porém diferentes.

Ora, coerentemente com nossa definição de leitura como compreensão de um texto gráfico, o ato de ler se assemelha mais, dentro da sessão de mediação, à experimentação direta do livro pela criança nos espaços de autonomia do que à escuta do texto. É importante tomar consciência de que a transmissão vocal em si mesma não propicia situação de leitura, na medida em que a escuta não requer o saber ler. (Bajard, 2007, p. 98).

A interação da criança com as histórias e textos proferidos pelo outro, até mesmo antes de se apropriar autonomamente dos atos de leitura e escrita, pode propiciar experiências com o universo da cultura escrita, que potencializam a imaginação, o lúdico, a construção de

sentidos, e diversas outras funções psicológicas superiores fundamentais para o desenvolvimento infantil (Abreu, 2019).

Para além de garantir a universalização do acesso a acervos de obras literárias pelo coletivo da escola, a seleção dos títulos disponibilizados para as crianças, assume um papel fundamental. Pimentel (2016, p.84), destaca que o “universo dos livros para crianças é bem amplo (...) conhecer essa tipologia de livros é importante, pois um acervo deve garantir o acesso à diversidade ou, no caso dos livros, à bibliodiversidade”. Portanto, a escolha de obras de qualidade e culturalmente diversas ampliam e potencializam as experiências das crianças com as diferentes realidades sociais, históricas e culturais.

Trazer propostas que despertem o gosto e o interesse pela leitura literária e ao mesmo tempo ampliem o repertório linguísticos das crianças, possibilitando a fruição estética constitui-se como tarefa complexa e desafiadora, que exige um aprofundamento teórico e prático, que muitas vezes, não é garantido nos cursos de formação inicial. Nesse sentido, destacamos o papel fundamental do programa de formação continuada Leitura e escrita na Educação Infantil (LEEI)⁷ realizado no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada no ano de 2024. A oferta da formação de docentes que atuam na Educação Infantil, viabiliza a ampliação do conhecimento e das possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas que potencializam a inserção das crianças nas culturas do escrito e que garantam o direito inalienável do acesso à livros literários bibliodiversos.

Desde o ingresso das crianças na Educação Infantil, é imprescindível, então, que a instituição educativa atue para preencher o seu universo vivencial com audição de leituras literárias, músicas, poemas e toda sorte de brincadeiras que envolvam a utilização do padrão culto da língua materna, bem como manipulação de material escrito de modo a

⁷ O Ministério da Educação (MEC) por meio do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada promoveu em 2024 a formação para professores de educação infantil através do Programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) em parceria com universidades públicas de todo o País.

introduzi-las ao mundo da linguagem verbal que será mais tarde objeto de seus estudos. Quanto mais rico esse envolvimento das crianças com as variadas produções culturais materializadas em diferentes gêneros discursivos apropriados a seus interesses e suas necessidades, tanto maiores serão suas chances de dominar a língua materna como um instrumento de compreensão de sua realidade e de atuação consciente em seu meio (Miller, 2020b, p.3).

Diante da diversidade de gêneros discursivos que perpassam a linguagem oral e escrita no contexto da Educação Infantil, a literatura possui características e estilos próprios que permitem o encontro das crianças com texto literário a partir da mediação de um outro sujeito leitor.

Nesse sentido, Bakhtin (2016, p.54) aponta que “nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de perceptibilidade e de relevância”. Portanto, as palavras dos outros expressas em um texto literário, por exemplo, trazem consigo valores, expressões, concepções que são assimiladas e reelaboradas por cada sujeito.

Em relação aos estudos sobre a linguagem, Bakhtin (1992, 2006) afirma que essa não é um sistema fechado e que suas origens são mais profundas. O autor a entende no sentido enunciativo-discursivo e esclarece que ela não se limita ao verbal, pois tudo que possui intervenção humana é compreendida como linguagem. Nesse sentido, ela atinge também os livros, concebidos como atos de fala impressos, imersos na relação dialógica que envolve todo o processo da linguagem, ou seja,

o livro, isto é, o ato de fala impresso, constitui igualmente um elemento da comunicação verbal. Ele é objeto de discussões ativas sob a forma de diálogo e, além disso, é feito para ser apreendido de maneira ativa, para ser estudado a fundo, comentado e criticado no quadro do discurso interior

[...]. Além disso, o ato de fala sob a forma de livro é sempre orientado em função das intervenções anteriores na mesma esfera de atividades, tanto as do próprio autor como as de outros autores: ele decorre, portanto, da situação particular de um problema científico ou de um estudo de produção literária. Assim, o discurso escrito é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala (Bakhtin, 2006, p. 118).

Dessa forma, segundo a ótica bakhtiniana, o ato da leitura caracteriza um processo de interação verbal, perpassada pelo livro e interlocutores, é constituído pelas diversas crenças, valores e realidades (Carvalho, 2014). Assim, Bakhtin (2016, p. 83) destaca que “ver e compreender o autor de uma obra significa ver e compreender outra consciência, a consciência do outro e seu mundo, isto é, outro sujeito”. Neste movimento dialógico, as crianças a partir de suas vivências culturais anteriores vão construindo suas interpretações e atribuindo sentidos singulares no encontro com as vozes do outro, ampliando suas próprias experiências de mundo.

A partir dessa perspectiva, a literatura infantil pode ser compreendida como um terreno propulsor para a formação de sujeitos dialógicos, uma vez que permite à criança entrar em contato com uma multiplicidade de discursos imersos em uma diversidade cultural. Miller (2020a) contribui com as reflexões, afirmando que:

O processo de alfabetização e todo o trabalho com a língua materna que se faz após esse momento inicial de aprendizagem da leitura e da escrita, quando leva em consideração o enunciado como objeto a ser dominado pelo alunos, faz foco, em se tratando da leitura, no desenvolvimento da compreensão dos signos expressos pelo enunciado - fruto de um diálogo estabelecido entre o sujeito que o escreveu e o leitor que o recebe e a ele responde

ativamente compreendendo sua mensagem e seus propósitos - e não no reconhecimento e decodificação de sinais formais restritos ao domínio do sistema da língua, que levam a criança a tão somente identificar formas linguísticas previamente memorizadas e a transformá-las em palavras que sucessivamente vão sendo traduzidas sem formarem um sentido unitário para o objeto da leitura (Miller, 2020a, p.17).

Portanto, garantir que esse movimento dialógico integre as práticas pedagógicas na Educação Infantil, bem como o direito à literatura é fundamental para construir uma educação pautada nos princípios humanizadores.

Conclusão

Por meio das reflexões apresentadas neste texto, ressaltamos a importância da compreensão da literatura como um direito humano e instrumento essencial para a formação estética e cultural dos estudantes da Educação Infantil. Diante disso, a instituição escolar deve ser um local privilegiado de acesso e estímulo da cultura escrita na vida das crianças (Abreu, 2022), a qual, muitas vezes, é o único espaço responsável pelo ensino da linguagem associada à leitura e escrita no contexto de uso para a vida cotidiana. Portanto, privar a criança do acesso a tal direito, implica na negação de sua apropriação da cultura humana, e, conseqüentemente, seu processo de humanização.

A literatura, entendida como um patrimônio cultural que humaniza os sujeitos, é um bem a ser compartilhado nas práticas pedagógicas da escola. A literatura contém o acervo cultural e a história de um povo, com ela é possível compreender a importância da humanização das crianças pela mediação literária (Garcia, 2024, p.217).

Garantir o acesso das crianças à literatura desde a Educação Infantil constitui-se como tarefa complexa, uma vez que, são inúmeros os desafios que permeiam as ações docentes nas instituições escolares, perpassando pelas concepções das professoras, formação continuada, o acesso aos livros literários, o apoio da gestão escolar, os espaços e tempos para as obras nas salas de aulas, dentre tantos outros que interpelam os cotidianos das escolas. Todavia, compreender a literatura enquanto arte implica em desvelar caminhos possíveis para a construção de uma educação humanizadora. Destarte, “criar condições nos ambientes de Educação Infantil para experiências constantes e sistemáticas com a cultura letrada é iniciativa essencial que não deve ser postergada” (Perrotti; Pieruccini; Carnelosso, 2016, p. 119).

Os atos de ler e escrever atravessam a constituição dos sujeitos e são potencialmente transformadores da realidade. Nesse sentido, corroboramos com Freire (2001) ao elucidar que:

Se nossas escolas, desde a mais tenra idade de seus alunos se entregassem ao trabalho de estimular neles o gosto da leitura e o da escrita, gosto que continuasse a ser estimulado durante todo o tempo de sua escolaridade, haveria possivelmente um número bastante menor de pós-graduandos falando de sua insegurança ou de sua incapacidade de escrever. Se estudar, para nós, não fosse quase sempre um fardo, se ler não fosse uma obrigação amarga a cumprir, se, pelo contrário, estudar e ler fossem fontes de alegria e de prazer, de que resulta também o indispensável conhecimento com que nos movemos melhor no mundo, teríamos índices melhor reveladores da qualidade de nossa educação (Freire, 2001, p. 267).

As discussões deste artigo, nos convidam a refletir sobre uma gama de campos teóricos e práticos que perpassam as ações docentes com as

crianças nos cotidianos das salas de aulas. Para além disso, é preciso retomar o olhar para o percurso histórico social e cultural da humanidade, resgatando conceitos importantes relacionados à compreensão de linguagem, dialogismo e fundamentalmente dos atos de ler e escrever como elementos próprios da cultura. Também destacamos a literatura enquanto arte e instrumento de humanização dos sujeitos. Bakhtin (2016, p. 93) afirma que a linguagem e a palavra “são quase tudo na vida humana”, nesse sentido, entendemos que é a partir delas que percorremos a trajetória em busca de uma educação humanizadora. Nessa perspectiva, concordamos com Freire (1992, p.109) ao afirmar que:

A leitura e a escrita das palavras, contudo, passa pela leitura do mundo. Ler o mundo é um ato anterior à leitura da palavra. O ensino da leitura e da escrita da palavra a que falte o exercício crítico da leitura e da releitura do mundo é, científica, política e pedagogicamente, capenga (Freire, 1992, p. 109).

Assim, ponderamos que os atos de leitura e escrita desde a Educação Infantil sejam repletos de sentidos, capazes de propiciar interações e diálogos permeados pelos tantos enunciados que perpassam a vida. Que o percurso trilhado nestas breves reflexões possa suscitar a construção de novas práticas pedagógicas, que sejam capazes de garantir os direitos das crianças à literatura e às experiências éticas e estéticas. Vislumbramos que as crianças possam se desenvolver através da arte em plena conexão com a vida nos processos educativos, e que estes sejam essencialmente humanizadores.

Referências

ABRANTES, Angelo Antônio. Educação Escolar e Desenvolvimento Humano: A literatura no contexto da educação infantil. In: GALVÃO, A. C. (Org.). Infância e Pedagogia Histórico-Crítica. 2ed. Campinas -SP: Autores Associados, 2020, v., p. 145-195.

ABREU, Márcia Martins de Oliveira. A criança e a apropriação da cultura escrita: uma possibilidade de alfabetização discursiva. 2019. 482 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.te.2019.922>.

ARENA, Dagoberto Buim. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura. In: SOUZA, R. J. de. Ler e compreender: estratégias de leitura. São Paulo: FAPESP; Mercado de Letras, 2010. p.13-44.

BAJARD, Élie. Da escuta de textos à leitura. São Paulo: Cortez, 2007.

BAJARD, Élie. A descoberta da língua escrita. São Paulo: Cortez, 2012.

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. VOLOCHÍNOV, Valentin Nikoláievitch. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. O problema do texto (1959-1961). In.: Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 327-358.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CARVALHO, Letícia Queiroz de. A leitura na escola: as contribuições de Mikhail Bakhtin para a formação do leitor responsivo. Pensares em Revista, São Gonçalo-RJ, n. 5, pág. 171 – 182, jul./dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/pr.2014.15674>.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COLOMER, Teresa. As crianças e os livros. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras. Brasília: MEC /SEB, 2016. p. 95-127.

FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala aula. São Paulo: Contexto, 2004.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores . Estudos Avançados, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 42, p. 259–268, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9805>. Acesso em: 12 dez. 2024.

GARCIA, Ludmila Ferreira Tristão. Mediação literária na educação infantil: Um estudo sobre conhecimentos necessários à prática docente. 2024. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2024.5010>.

GOULART, Cecília. MATA, Adriana Santos da. Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações. Brasília: MEC /SEB, 2016. p. 43-76.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MELLO, Suely Amaral. Letramento e alfabetização na Educação Infantil, ou melhor, formação da atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas. In: VAZ, Alexandre 237 Fernandez; MOMM, Caroline Machado. Educação Infantil e Sociedade: questões contemporâneas, Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012, p. 75-87.

MILLER, Stela. O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo humanizador. Educ. Anál., Londrina, v. 5, n. 1, p. 7-30, jan./jun. 2020a. <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2020v5n1p7>.

MILLER, Stela. A hora e a vez das crianças humanizarem-se. In: Boletim Alfabetização Humanizadora: Vez e Voz às Crianças, nov.-dez., n. 1, 2020b. p. 2-3 Disponível em: <https://nahum-lescrever.com.br/boletim-01-novembro-dezembro-de-2020>. Acesso em: 4 set. 2022.

PAIVA, Aparecida. Livros infantis: acervos, espaços e mediações / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC /SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 7). Disponível em: https://issuu.com/projetoleituraescrita/docs/caderno_7 . Acesso em: 12 dez. 2024.

PERROTTI, Edmir e PIERUCCINI, Ivete e CARNELOSSO, Rose Mara Gozzi. Os espaços do livro nas instituições de educação. Livros infantis: acervos, espaços e mediações: caderno 7. Tradução . Brasília: MEC /SEB, 2016. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003039911.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

PIMENTEL, Cláudia. E os livros do PNBE chegaram... Situações, projetos e atividades de leitura / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC /SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 7). Disponível em: https://issuu.com/projetoleituraescrita/docs/caderno_7 . Acesso em: 12 dez. 2024.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em dezembro de 2024.

Aprovado em março de 2025.